

Cidades pequenas lideram gasto por habitante nas Câmaras paulistas

Painel do TCE mostra que cidades maiores concentram as maiores despesas por vereador

Dados do Mapa das Câmaras Municipais do Estado de São Paulo, divulgado pelo Tribunal de Contas do Estado, mostram diferenças nos custos dos legislativos municipais a partir de dois indicadores: despesa por habitante e gasto médio por vereador. O levantamento considera despesas de pessoal e custeio das câmaras.

Custo per capita

No custo per capita, que relaciona a despesa ao número de moradores, os maiores valores estão concentrados em municípios de pequeno porte. O primeiro lugar é de Nova Castilho, na região de Araçatuba, com despesa de R\$ 1,26 milhão e custo de R\$ 1.175,58 por habitante. O município possui 1.074 moradores.

Em seguida aparece Borá, na região de Marília, com R\$ 1,06 milhão em despesas e custo de R\$ 1.138,31 por habitante, com população de 900 pessoas.

O ranking também inclui Flora Rica, na região de Presidente Prudente, com R\$ 1,25 milhão e R\$ 840,15 por habitante; Dirce Reis, na região de São José do Rio Preto, com R\$ 1,34 milhão e R\$ 815,03; e Turiúba, na região de Araçatuba, com R\$ 1,37 milhão e R\$ 744,27 por morador.

Também aparecem Pontes Gestal, com R\$ 1,75 milhão e R\$ 727,43 por habitante; Platina, com R\$ 2,20 milhões e R\$



Divulgação/Câmara SJC

Câmara de São José dos Campos tem o maior custo por vereador do Estado

720,19; Santa Salete, com R\$ 1,09 milhão e R\$ 646,48; Santa Clara d'Oeste, com R\$ 1,73 milhão e R\$ 641,39; e Brejo Alegre, com R\$ 1,67 milhão e R\$ 639,43 por habitante.

No indicador de despesa por vereador, o ranking é liderado por municípios de maior população. São José dos Campos, no Vale do Paraíba, aparece em primeiro lu-

gar, com 737 mil habitantes, 21 vereadores e gasto médio de R\$ 6,33 milhões por parlamentar.

A segunda posição é de Campinas, na Região Metropolitana de Campinas, com 1,14 milhão de habitantes, 33 vereadores e R\$ 5,45 milhões por vereador. Em terceiro está Osasco, na Região Metropolitana de São Paulo, com 729 mil

habitantes, 21 vereadores e R\$ 4,84 milhões por parlamentar.

O ranking segue com Guarujá, com 330 mil habitantes, 21 vereadores e R\$ 4,68 milhões por vereador; Guarulhos, com 1,3 milhão de habitantes, 34 vereadores e R\$ 4,49 milhões; Santos, com 433 mil habitantes, 21 vereadores e R\$ 4,42 milhões; Barueri, com 317

mil habitantes, 21 vereadores e R\$ 3,87 milhões; Santo André, com 748 mil habitantes, 27 vereadores e R\$ 3,80 milhões; Cubatão, com 132 mil habitantes, 15 vereadores e R\$ 3,72 milhões; e Taboão da Serra, com 294 mil habitantes, 13 vereadores e R\$ 3,61 milhões.

Contas anuais

O levantamento também apresenta dados sobre o julgamento das contas anuais das câmaras municipais pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Em 2020, 89,9% das contas foram consideradas regulares, 8,1% irregulares e 2,0% estavam em tramitação. Em 2021, foram 91,0% regulares, 6,8% irregulares e 2,2% em análise. Em 2022, 89,1% foram regulares, 3,3% irregulares e 7,6% estavam em tramitação. Em 2023, 80,0% das contas haviam sido julgadas regulares, 1,2% irregulares e 18,8% permaneciam em análise.

Sobre os dados

Os dados do TCE são referentes às 644 Câmaras Municipais do Estado de São Paulo que o órgão fiscaliza, com exceção da capital. A população total é de 34.176.840 habitantes, com 6.992 vereadores em exercício. O gasto médio per capita registrado é de R\$ 136,42. As informações são extraídas do sistema Audesp e podem sofrer divergências conforme envio dos próprios legislativos municipais.

Redução do trabalho doméstico entre mulheres

O número de mulheres ocupadas nos serviços domésticos no Estado de São Paulo vem diminuindo nos últimos anos. É o que mostra levantamento da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), que aponta uma redução da participação dessas trabalhadoras no conjunto das mulheres ocupadas no estado.

Em 2012, as empregadas domésticas representavam 14,2% do total de mulheres ocupadas. Em 2024, o percentual caiu para 11,5% e, em 2025, chegou a 10,6%, o equivalente a cerca de 1,1 milhão de trabalhadoras.

A pesquisa indica que a queda mais recente foi registrada entre 2024 e 2025, quando o contingente de profissionais do setor diminuiu 7%. O principal fator para o recuo foi a redução do número de trabalhadoras com carteira assinada, que caiu 17,2% no período.

Entre as profissionais sem re-

gistro formal, os resultados foram diferentes. Houve retração de 5,5% entre aquelas que não contribuíam para a Previdência Social, enquanto o grupo de trabalhadoras sem carteira que realizava contribuições previdenciárias cresceu 12,4%.

Com isso, a participação das domésticas formalizadas diminuiu. Em 2024, elas representavam 33% do total da categoria. Em 2025, passaram a responder por 29%. Já as trabalhadoras sem carteira aumentaram sua participação de 67% para 71%.

Apesar das mudanças observadas no mercado, o trabalho doméstico continua sendo uma atividade predominantemente feminina. Em 2025, mais de 90% dos ocupados no setor eram mulheres, mesma proporção registrada no ano anterior.

Entre as trabalhadoras domésticas, 56,5% eram negras, 64% tinham entre 40 e 59 anos de idade

e 56% eram chefes de domicílio. Além disso, 40,5% haviam concluído o ensino médio.

A presença de mulheres negras na atividade aumentou ao longo dos últimos anos. Em 2012, elas representavam 48% da categoria. Já em 2025, passaram a corresponder a 56,5%. A escolaridade também avançou. Em 2012, mais da metade das trabalhadoras não havia concluído o ensino fundamental. Atualmente, uma parcela significativa já completou o ensino médio.

Em relação às condições de trabalho, as domésticas com carteira assinada cumpriam, em média, 39 horas semanais em 2025 — uma hora a mais do que a média das mulheres ocupadas no estado e dez horas acima da jornada das profissionais sem registro. O rendimento médio por hora das trabalhadoras foi de R\$ 12,86 em 2025, enquanto o conjunto das mulheres ocupadas recebia mais de R\$ 24 por hora.

Ilustração / Imagem gerada por IA



40,5% das domésticas concluíram o ensino médio.